

IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS AFRICANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Marília Bulcão Bernardo²

RESUMO

O presente artigo busca destacar a importância da leitura de contos africanos na escola de educação infantil. Com a perspectiva de agregar a aprendizagem e a formação da identidade negra a partir dos contos africanos. Assim desconstruindo estereótipos pré-estabelecidos e fazendo com que as crianças comecem a se identificarem com as histórias de personagens negras. Neste contexto o objetivo geral do artigo é analisar a utilização de contos africanos nas escolas de educação infantil, o acesso à literatura negro-africano, expondo a importância de estimular a leitura o quanto cedo e um estímulo a consciência étnica racial em crianças negras. Um estudo de caso em uma escola de educação infantil localizada numa comunidade quilombola.

Palavras-chave: Negros - Identidade racial. Educação infantil - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA). Escola José de Aragão Bulcão - Estudos de caso. Quilombolas - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - Educação.

ABSTRACT

This article seeks to highlight the importance of reading African tales in early childhood education school. With the perspective of aggregating the learning and formation of black identity from African tales. Thus, deconstructing pre-established stereotypes and making children begin to identify with the stories of black characters. In this context, the general objective of the article is to analyze the use of African tales in early childhood education schools, access to black-African literature, exposing the importance of stimulating reading as soon as possible and stimulating ethnic racial awareness in black children. A case study in a kindergarten school located in a quilombola community.

Keywords: Black people - Racial identity. José de Aragão Bulcão School - Case studies. Kindergarten - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA). Quilombolas - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - Education.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O prazer pela leitura possibilita que as crianças alcancem através da imaginação altos voos com as histórias contadas. Nos primeiros capítulos do livro “A literatura infantil na escola” de Regina Zilberman, a autora explana que os primeiros livros produzidos para as crianças foram então a partir do século XVII, sendo que a partir dessas produções começa a haver a separação entre crianças e adultos. Zilberman explica que antes das produções de livros infantis, as crianças não eram consideradas como tal, todas eram consideradas como adultos. Segundo a autora,

(...) pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções (ZILBERMAN, 1982, p.04).

Em meio a tantas produções literárias infantis, a predominância de personagens elitizadas é bastante visível. Os contos de fadas são na sua maioria as escolhas das meninas, personagens esses que tem como características fenotípicas, pele branca, cabelos lisos e compridos, olhos azuis, com gestos delicados. A partir da reflexão das produções literárias e o seu uso nas escolas de educação infantil, por que não engajar também os contos africanos com protagonismo negro?

Ao longo dos tempos a imagem do negro vem sendo estereotipada, em que são criadas personificações que, na maioria das vezes, desvaloriza, colocando até mesmo de forma desumana, o negro como um ser desprezível. Logo, o instrumento usado na educação infantil, os contos africanos tornam-se um dos meios para a desconstrução dos estereótipos. Nesse sentido, a inclusão de contos africanos nas escolas de educação infantil ajuda, sobretudo as crianças negras na sua formação identitária e no reconhecimento do negro no cenário social brasileiro.

Os contos africanos mostram na sua significância expressar todo o saber local existente, as memórias de um povo que tem histórias para contar. Conhecemos suas tradições e costumes através de forma lúdica e descontraída. Assim nesse cenário também temos os chamados Griots que conservam a memória de um povo culturalmente rico, preservando o passado e pensando no presente.

A importância do trabalho de leitura de contos africanos na formação da identidade negra ocorre para a desconstrução de estereótipos, fazendo com que as crianças comecem a se identificarem com as histórias de personagens negros através dos contos africanos nas obras infantis. Sendo que a escolha dos contos tem que levar em consideração a maneira como a criança irá interpretar, imaginar as cenas que estarão no seu imaginário, que apresente os valores, ensinamentos, sabedoria e resistência, contribuindo para a formação identitária de cada criança.

Nesse seguimento, o uso de materiais didáticos que contenham personagens negros favorece uma nova abordagem metodológica que consiste no rompimento de estereótipos estabelecidos pelo uso de contos com personagens brancos elitizados, em que colocam a imagem do negro de forma inferiorizada, subalterna ou até mesmo menosprezada.

A Lei nº 10.639/03 que estabelece a inclusão do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e africana”, conclui a importância dessa base, já a partir da educação infantil, pois contribui para a formação de uma nova interpretação da história negra e africana, fazendo com que a partir das leituras a criança possa se identificar. Assim, o pensador afro americano Molefi-kete Assante (2009) em sua obra enfatiza o uso do paradigma da afrocentricidade para que tenhamos a ideia do quanto é preciso que os negros criem suas próprias histórias (histórias), sendo que eles mesmos devem ser os protagonistas das suas ações e idealizadores de um novo paradigma identitário. Segundo Assante (2009):

A afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos. (ASSANTE, 2009, p.93).

Nesse sentido, com a introdução nas escolas de educação infantil das práticas de leituras de contos africanos, as crianças têm acesso diretamente à história que marca a cultura negra de um modo geral. Contribui para a formação da identidade, estimulando desde já sua imaginação quanto à formação de um povo, o autoconhecimento da sua própria identidade. Através da leitura, as crianças têm contato com outras culturas, passando a desenvolver indiretamente, posso dizer assim, práticas antirracistas, pois, por meio do texto, da obra, se constroem novos olhares direcionados para várias direções.

Então, que medida os professores podem contribuir com a leitura dos contos africanos que ajudem as crianças a se formarem quanto a sua identidade negra, sem que se perca o seu caráter lúdico e prazeroso? Em que sentido a leitura de contos africanos possibilita, através do contato com a literatura negro-africana, a superação do preconceito racial, permitindo, a partir do imaginário das crianças, a consciência das diferenças étnico-raciais existentes nas escolas, em particular, e na sociedade brasileira, em geral? Em outros termos, é possível trabalhar a literatura africana, com o intuito de incentivar ainda mais o prazer pela leitura, contribuindo para que a criança possa se reconhecer através dos contos, descobrindo e conhecendo histórias que contribuem para a valorização e ressignificação da cultura de matriz africana e afro-brasileira?

Desta forma o hábito pela leitura contribui para o estímulo da criatividade, da imaginação e inteligência, ajudando as crianças a terem mais concentração. As práticas, sendo no dia a dia cria-se o interesse que começa desde cedo, com persistência e dedicação, com benefícios do saber, do conhecer e do descobrir. Os contos africanos na formação da identidade negra na educação infantil contribuem para o rompimento das representações que ao longo do tempo mostrou a inferiorização do negro e da sua cultura, enfrenta assim preconceitos, resgatando sua identidade, valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana.

Portanto a leitura é de grande importância para a construção da identidade do indivíduo, iniciando na sua infância, sofre influência dos referenciais com quem estará em contato ao longo da sua vida. Sendo que essa formação acontece de forma recíproca, com trocas, através de contato com o meio no qual está inserido. É crucial também que o contato com a leitura de contos africanos não esteja só na escola e sim também no ambiente familiar. E para a realização do presente estudo foi abordado uma metodologia quali-quantitativa que possibilitou o levantamento quantitativo dessas informações. Foi utilizado recurso técnico a pesquisa documental sobre políticas pública e sobre o ensino das relações étnico raciais, inquiridos por questionários aplicados, sobretudo aos professores de educação infantil da escola. A técnica da pesquisa documental foi utilizada para a recolha de informações precisas sobre as políticas de governo central, municipal e escolar em relação á aplicação da Lei 10.639/03 e á descolonização do currículo escolar.

2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA COM OS CONTOS AFRICANOS

Diante do contexto escolar, percebemos a existência da multiculturalidade que contribui para o processo educacional das crianças. Nessa vertente temos compartilhamentos de costumes, crenças, de uma cultura que conscientemente é perpetuada. Tornando-se meio de troca de experiências e vivências que na vida vão se tornando degraus de superação e resistência.

A escola, com a sua função de difundir conhecimentos historicamente, tem um papel fundamental para as práticas antirracistas e uma nova abordagem de conceitos epistemológicos. Com mudanças na grade curricular, tem-se desta forma mudanças e descolonização dos currículos na educação básica.

Segundo Gomes (2012,103), a importância da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) através da sanção da Lei nº 10.639/03 é fundamental para suscitar nos docentes o desejo de conhecer, compreender e experienciar a cultura negra e buscar caminhos diversos para tal, que não somente os conteúdos livrescos.

Nessa perspectiva temos o uso da variante no modo de ensinar, levando em conta as práticas pedagógicas no uso temático de peças teatrais, brincadeiras educativas, capazes de desenvolver técnicas de aprendizagens ricas, social e cultural.

Com a implantação da Lei como obrigatoriedade, temos além da História e Cultura Africana e Afro-brasileira o conhecimento do saber local, em que os educadores passam a importância histórica dos monumentos existentes que tiveram a participação dos negros. Desta forma permite que essas histórias continuem se propagando no meio escolar e na vida dos educandos, fazendo com que esses espaços sejam reconhecidos e valorizados.

Alves (2013) expõe-se muito bem a importância da descolonização do currículo, sendo que através da pesquisa de campo em escolas comprovaram a magnitude das Leis e Diretrizes Curriculares no processo da descolonização dos currículos.

A instituição escolar possui uma função essencial na prática de combate ao racismo e à discriminação, pois a mesma é participativa das formulações de conceitos culturais, tradicionais e de vivências dos costumes. Tratando-se de

sujeitos que ainda tem traços dos efeitos da colonização, a escola junto com os educadores tem por si o papel da desconstrução dos pensamentos colonizados. Assim Munanga (2005), nos diz que,

No entanto, alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional. (MUNANGA, 2005, p.15).

A prática pedagógica que construirá o novo modelo de abordagem deverá conter também subsídios para os profissionais da área de educação. Pois, devido aos efeitos da colonização, os mesmos têm na sua bagagem, conceitos que precisam ser revistos, práticas educativas que necessitam ser descolonizadas. Logo a formação para a adequação é fundamental para uma pedagogia mais humanizada. Como Silva, Ferreira, Farias (2011), ressaltam:

Afinal, todas as formas de luta que vivenciamos são importantes e louváveis, mas o próximo passo a ser dado trata-se do investimento na qualidade da formação dos educadores, a fim de formar multiplicadores, pois eles são os agentes diretos nas escolas que lidam com as identidades em formação, sendo assim faz-se pertinente subsidiá-los em seu trabalho com a lei 10.639/03. (Silva, J. P; Ferreira, R. V. J; Farias, J. S. 2011, p. 293).

No contexto atual há sim a necessidade de criar políticas públicas que fomentem a diminuição de casos de racismo, que ative as práticas de descolonização dos livros didáticos, fazendo com que a educação escolar brasileira valorize a cultura de um povo que tanto contribuição para a formação do povo brasileiro. Sendo que através dos contos africanos, da valorização da cultura do outro, permitimos que nossas crianças aprendam desde cedo a respeitar e aceitar as diferenças.

Gomes (2011, p.119) assinala que as instituições de ensino cuja gestão se desenvolve de forma mais democrática e participativa tendem a desenvolver trabalhos mais dinâmicos, coletivos, articulados, enraizados e conceitualmente mais sólidos voltados para a educação das relações étnico-raciais.

Assim, a autora aponta uma nova abordagem pedagógica com mais ações, práticas evolutivas para uma educação que envolva a todos, com as manifestações culturais dos diferentes povos que constituem a sociedade.

Hooks (2013) defende uma educação libertadora, que através da educação todos podem se tornar livres, rompendo com sistemas estabelecidos, mostrando a importância que se tem da interação do aluno com o professor. Que através da participação do aluno em sala de aula, há a desconstrução do poder na figura do professor. Desta forma cria-se um ambiente de troca de informações e aprendizagem múltipla.

Menegon (2015), afirma que na Educação Básica é comum o surgimento de conflitos no convívio escolar em função de comportamentos e discursos racistas entre os membros da comunidade escolar. Para atuar como preceptor, a intervenção do professor carece de bases legais, de conhecimento do mundo africanista e também da visão crítica da própria instituição escolar.

A partir de então o conhecimento do professor quanto à instituição em que atua é fundamental para uma abordagem apropriada, conhecendo o projeto político pedagógico, cria-se meios de enfrentamento ao racismo. Tendo essas bases propostas pela instituição e o complemento pelo educador com suas práticas, com o seu dinamismo, deixa a relação com o educando mais prazerosa e frutífera.

A instituição escolhida para a pesquisa é uma escola de educação infantil da Rede Municipal de São Francisco do Conde/BA, localizada na Rua do Prédio, s/n no distrito do Monte Recôncavo.

A 1ª Escola do Monte Recôncavo, distrito de São Francisco do Conde recebe o nome de Cardeal da Silva por homenagem ao Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva que foi o 22º Arcebispo da Bahia.

Com o crescimento da população montense, percebeu-se da necessidade da construção de mais escolas. Foi nesse tempo que devido à morte de um Vereador chamado José de Aragão Bulcão, pessoa de confiança do Prefeito e por possuir algumas propriedades, a Escola recebe seu nome como homenagem.

Na época, a escola era propriedade do Estado e estava desativada, passando então a se chamar Escola José de Aragão Bulcão e tornando-se sustentada pela Prefeitura, arcando com as reformas, fardamentos e pelo bom funcionamento da mesma. Devido à nova forma organizacional e com novas Instituições de Ensino, foi suspenso o atendimento do Ensino Fundamental, passando a atender ao Ensino de Educação Infantil.

A escola funciona em dois turnos, de segunda a sexta. Tem seu prédio próprio, com as instalações físicas preparadas para o seu funcionamento. E com

relação ao corpo discente, a média é de 107 alunos matriculados com faixa etária entre 02 anos e meio a 05 anos, divididos entre os 02 turnos, sendo 08 turmas no total com 04 turmas no período da manhã e 04 no período da tarde.

Na visita à escola, fui recebida pela Diretora e Coordenador que mostraram grande disponibilidade durante os dias em que realizei a pesquisa e apresentaram a organização das atividades de leituras desenvolvidas dentro da instituição. Nessa conversa fui informada sobre a documentação da escola, sendo que o projeto político pedagógico se encontra em reformulação e as diretrizes curriculares utilizadas são as nacionais.

Assim, os dados passados foram que durante todos os dias, em todas as turmas, são colocadas em prática à leitura de livros infantis, sendo que a prática ainda está em fase de organização e que segundo o Coordenador Pedagógico ocorre de forma contínua, sendo que sempre o início da aula acontece a leitura, estimulando a criatividade para as demais atividades programadas, tornando-se rotina na instituição.

As crianças tem contato com todos os tipos de cultura para que possam aceitar as diferenças. Sendo que as leituras não ficam centralizadas somente na que fomentem a formação da identidade negra, mas os trabalhos se dão de forma geral. Para o Coordenador a construção da identidade negra se dá em todas as atividades que são desenvolvidas, pois as crianças a cada momento vão se descobrindo e colhendo os aprendizados para a sua vida e formação.

Na escola são desenvolvidas várias atividades que agregam a formação da criança, dentre elas, projetos de leituras como o Projeto “Voluntários da Leitura” que tem como objetivo a aproximação de leitores de diferentes idades e formações, com o intuito de despertar nas crianças o gosto pela leitura. O Projeto “Sacolinha da Leitura” no esforço de disseminar a leitura extraclasse, em que a prática da leitura ocorrerá com seus pais ou responsáveis em casa. Sendo que a criança levará a sacola personalizada com o livro da escolha do professor. Obtendo o kit numa sexta-feira, fica na responsabilidade dos pais a leitura e na segunda-feira a criança na roda de conversa, produzirá a leitura feita com seus pais. Mostrando que a importância da leitura também é crucial fora do âmbito escolar.

E o Projeto “Biblioteca Itinerante” para pais e comunidade que consiste na formação de um espaço com a exposição de diversos livros do acervo da escola, em que os pais terão a oportunidade de escolher uma obra e levá-la para ler em casa.

Com essa proposta incentivará seus filhos para a leitura, pois o mesmo observará e seguirá seus passos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na presente pesquisa de campo com a aplicação de questionário, participaram 05 docentes que trabalham nos dois turnos. Sendo que 04 se declaram negras e 01 branca. Foi possível constatar que todas as respostas dos docentes, na sua especificidade, têm estratégias de ensino e que aproveitam para transmitir aos alunos o quanto é importante à leitura no dia a dia, sendo fundamental na base infantil. Sendo através das análises das respostas, estão em comum a falta de material que fomente ainda mais a prática da lei 10.639/03. Sendo necessária a intervenção do Município quanto ao suporte aos professores que tem consciência da importância do uso desses materiais para a formação da identidade negra, principalmente essa fomentação em comunidade remanescente de quilombo. Deixando explícito nas respostas das professoras quanto à 5ª questão do questionário que dizia se em algum momento pensou em trabalhar com as crianças livros que contém personagens negros:

Professora 01: Com certeza. Na escola não disponibiliza, mais recorro a filmes e internet.

Professora 02: Acredito ser indispensável para uma comunidade remanescente de quilombo ter em seu acervo muitos livros com personagens negros, mas infelizmente foge da nossa realidade, na falta deles improvisa-se com xerox.

Professora 03: Frequentemente uso livro e histórias com personagens negros, uma vez que a escola está inserida numa comunidade remanescente de quilombo. É de suma importância a inserção deste tipo de literatura para o processo de afirmação e valorização da identidade local.

Professora 04: Quando posso trabalho livros que contém personagens negros, pois valorizam suas tradições, resgatando sua identidade, fazendo com as crianças construam uma imagem positiva de si mesma.

Professora 05: Sempre utilizo. Apresentarei na Unilab um desses trabalhos. É fundamental para que haja o

reconhecimento, oportunizo momentos de autoconhecimento, valorização da própria cultura, da história, de sua comunidade para construção da autoestima. Especialmente em escola quilombola que exige uma pedagogia própria e contextualizada.

Podemos perceber a importância da introdução dos contos africanos no currículo escolar. Isso viabilizará a quebra habitual de vivências da consciência negra em comemorações específicas. Quebrando o paradigma eurocêntrico e a folclorização. Abordagens que fomentem a história do povo negro, suas raízes e ancestralidades.

Assim Munanga (2012) reforça a importância da criança negra não se vê apenas como um objeto de uma história, ela quer ser sujeito de suas ações, participativa no processo de construção da sua cultura, sendo na esfera religiosa, artes, literatura, etc. Destacando desta forma a necessidade de professores incorporarem histórias também orais e vídeos de contos, uma quebra de estereótipos enraizados na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto e da realidade no qual a escola está inserida, sendo em comunidade remanescente de quilombo, não existem realmente materiais didáticos específicos que estejam inseridos dentro da atual realidade. É pertinente a necessidade de formações dos alunos quanto à valorização da tradição oral, suas festividades, religiosidade e as produções culturais existentes, perpetuando os saberes locais com a narrativa dos próprios moradores.

Como no texto a influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças ressalta que os contos populares, de tradição africana e afro-brasileira são também um importante e significativo modo de preservação da memória e da tradição, apesar de serem pouco valorizados pela literatura. Contudo, a sua importância já é reconhecida. A força desta cultura está na possibilidade de novas experiências para percepção do mundo.

Desta forma com a educação quilombola, toda a comunidade aprende a desenvolver o senso de pertencimento social, pessoal e coletivo. E na introdução de contos africanos nada mais é um dos meios para essa propagação, com

aprendizados de outras culturas, saberes e fazeres e através de uma pedagogia própria para comunidade remanescente de quilombo. Assim se tem o aprofundamento do conhecimento do contexto histórico cultural, seus saberes locais, nas vivências, conhecendo sua própria realidade.

Eis um desafio a cerca da prática pedagógica diante da falta de materiais, se desde quando há o interesse dos docentes em trabalhar na valorização da cultura, com a promoção de uma educação que valorize o ser humano, na formação de valores e, na sua especificidade, e formação da identidade negra. Nisto a escola cumpre o seu papel de difundir os saberes, criando ambiente de compreensão e de afirmação da identidade multiétnica e pluricultural, formando defesas conscientes dos valores da cidadania. Construções essas que tem de forma crucial a intervenção do professor para que a criança possa ter contato com os livros e a participação também dos pais nessa jornada de desvendamento do mundo a partir da sua visão infantil, somando-se para o crescimento do imaginário e intelectual. Como observam Santos e Reis (2011),

Em todo este processo de construção da identidade da criança negra e não negra através da literatura, não há como não ressaltar o papel da escola e dos professores. Através do conteúdo trabalhado em sala de aula e nas bibliotecas, os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos. (SANTOS e REIS, 2011, p.49).

Processos esses que tem a aplicabilidade dos contos não só para crianças negras, mas também as consideradas brancas, pois a partir de então começam a ter contato com a história negra passada de forma deturpada. Passam a compreender e, acima de tudo, a ter respeito pela cultura do outro, respeitando e valorizando a diversidade. Logo podem ser encontrados materiais de leituras, contos que podem ser retratados em sala de aula. Eis algumas obras que podem ser trabalhadas em sala de aula.

	<p>Sulwe - Lupita Nyong'o</p> <p>Auxilia na autoestima da criança quando relacionada à sua cor.</p>
	<p>O Pequeno Príncipe Preto - Rodrigo França</p> <p>Ancestralidade, representatividade e sobre o valor dos laços familiares.</p>
	<p>Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser - Lázaro Ramos</p> <p>Fala sobre pertencimento e valorização da própria identidade.</p>
	<p>Meu crespo é de rainha - Bell Hooks</p> <p>Enaltece os fenótipos negros e o faz em forma de poema rimado e ilustrado.</p>
	<p>Princesas negras - Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles</p> <p>Trabalha a autoestima de crianças negras.</p>

Obras estas que possibilitam as crianças se identificarem através dos personagens da história, criando no espaço escolar cenário de discussão ao enfrentamento ao racismo, que fale de representatividade e ações que se estenda até as famílias.

Referências

ALVES, Rita. **A Africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará**. 2013. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ASSANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: A Teoria da Mudança Social**. Tradução de Ana Monteiro, Amma Mazama e Ana Lucia. Filadélfia, UCPA, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr. 2012.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas, v.27, n.1, pp.109-121, Jan/Abr. 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade/ bell hooks ; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MENEGON, Patrícia Pinheiro. **A África está em nós**: contos africanos de Angola e Moçambique em Língua Portuguesa para o ensino de base intercultural. São Luís, 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2ª edição. Brasília, 2005.

SANTOS, Gilmara; REIS, Maria da Glória. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Vagão**, Londrina, -volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011.

SILVA, J. P; FERREIRA, R. V. J; FARIAS, J. S. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro com possibilidade reflexiva. **CES Revista**. v. 25. pp. 283-296. Juiz de Fora. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1982.

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/criancas/10-livros-que-trazem-representatividade-negra-para-as-historias-infantis,024cae269530ae51ed0bec24a2b8be026jkad3pf.html>. Acesso em 02 dez. 2021.